

IMORTALIDADE

Lauro Winck

CAPÍTULO 1 - A VISITA

Ainda estava escuro e apenas um leve tom avermelhado anunciava a presença do sol que lentamente despontava na linha do horizonte anunciando o amanhecer de mais um belo dia de primavera. Dona Maria já estava na cozinha e já havia preparado o chimarrão matinal. Kelly ainda dormia e sentei-me na varanda para tomar o chimarrão e observar ao longe a silhueta de um cavaleiro vindo do campo. Rafael levantava muito cedo, mas não era ainda hora de estar de volta a menos que tivesse acontecido algo importante. Mas, ao aproximar-se percebi que era ele mesmo. – Seu Marcio, bom dia! – Bom dia Rafael, algo importante? – Sim, falou apeando do cavalo. Aconteceu uma coisa esquisita e quero que o senhor veja. – Conte-me! Retruquei. – Bem! Eu acordei ouvindo um zumbido estranho vindo do campo e fui verificar. Havia uma luz azulada forte naquela direção. Fui verificar e quando me aproximava a luz sumiu no céu, deixando um rastro. Então verifiquei no local e estava tudo chamuscado em círculo, não sei o que era, mas já li sobre coisas assim. Será que hera um disco voador? – Disco voador? Aqui? Perguntei. Rafael deu de ombros, - Só sei que era meio esquisito, uma luz que desaparece rumo ao céu. Rafael preparou um cavalo para mim e saímos. O dia já estava claro e chegando ao local, percebi as marcas das queimaduras na vegetação. Alguma coisa, capaz de gerar muito calor estivera no local. – Não parece marca de disco voador? Perguntou Rafael. – Não sei, respondi ainda inspecionando o local em busca de alguma pista. Chamou-me a atenção uma pequena placa de metal com um símbolo estranho. Não dava pra entender nada, mas parecia um ideograma de alguma língua estranha. - Rafael, acho que pode ter sido um disco ou alguma nave estranha. Guardei o pequeno objeto e rumamos de volta para a fazenda. Comentei

com Kelly que já estava acordada e saboreava o café em companhia de Maria. - Alguma coisa me diz que tem algo a ver com os acontecimentos desde que você assumiu a identidade de Marcio Santana. – Você acha? Retruquei estranhando a afirmação de Kelly. – Lembra que combinamos para amanhã a reunião com o Moura? – Sobre aquela idéia maluca de separar a antimatéria do corpo? Perguntei. – Sim, retrucou, Ele já tem cálculos que provam ser possível, afinal eles já separam a antimatéria da matéria criada no túnel de aceleração. – Mas o que tem a ver com as marcas? – Não sei, mas, se os discos voadores estão em universos paralelos ou futuros, quem sabe? – Acho que estas coisas estão mexendo demais com sua imaginação. Ela sorriu. – Talvez querido, mas, vamos esperar para ver o que vem por aí. Na manhã seguinte o Moura chegou bem sedo como de costume, “acho que ele só toma chimarrão quando vem aqui” Pensei. Depois de uma breve descrição dos acontecimentos da noite anterior, mostrei a pequena placa ao Moura. – É um ideograma, mas, não parece com alguma linguagem que eu conheça. Gostaria de mostrar ao Professor Jones, ele é especialista no assunto. Passamos para a sala de reuniões. Moura abriu suas anotações sobre a mesa e me chamou a atenção o desenho de uma complexa máquina que mostrava uma figura humana deitada com várias anotações e setas direcionais com muitos diagramas e símbolos matemáticos.

-Marcio, se conseguirmos separar, pelo menos a alguns milímetros do corpo a antimatéria, poderíamos provar a nossa teoria da alma humana, como apenas, antimatéria e nada mais. Nós já fizemos experiências com ratos e a coisa funcionou. Precisamos apenas de alguns ajustes para testar em humanos. – Sim, mas, isso não é perigoso? – Em principio não, porque neste caso a matéria não sofre dano algum. Já temos o financiamento para a máquina. – Ok, eu quero ser voluntário, mas, como manter separado? – Estamos criando um invólucro totalmente vedado e forrado com um composto de plasma compatível com o da própria antimatéria. Mas, não sabemos ainda como devolver depois ao corpo. – Sim, o corpo estará morto?

– Necessariamente não. Respondeu Moura e continuou. - O problema é que o plasma é preso ao corpo, por uma espécie de cordão umbilical, o que os espíritas chamam de cordão prateado. Se for rompido não haverá regresso. Mas há a hipótese de que consigamos manter o espírito em separado sem causar danos ao corpo. Teoricamente isso acontece seguidamente, quando nosso subconsciente abandona o corpo enquanto dormimos. Apesar

de viajar para bem longe, isto não rompe o tal cordão que continua preso ao corpo. Só se rompe em situação de morte física. Isto representa um avanço sem precedentes, seremos capazes de manter a vida mesmo depois da morte, isto é, a vida no plano físico. Moura passou então a descrever a complexidade do projeto e os prazos para os primeiros testes. Moura partiu a tardinha e eu fiquei esperando um comunicado dele a respeito da placa encontrada no estranho círculo de fogo existente no campo. À noite estávamos tentando dormir, mas meus pensamentos não me permitiam conciliar o sono. Kelly também não me parecia muito disposta e revirava-se na cama. – Você também está sem sono? Perguntei. Ela me fitou erguendo as sobrancelhas e seus grandes olhos verdes prometiam mais uma noite daquelas em que o que menos interessava era dormir. Mas, era uma noite diferente, pois percebi que ela também estava preocupada. – Querido, eu tenho medo desta experiência maluca. Não que vá causar dano a você. O Moura é competente e sabe o que está fazendo, mas a minha preocupação é outra. – Acho que sei o que você está pensando. – Você já imaginou que isso possa cair em mãos erradas? – Sim, seria uma catástrofe, quem dispuser dessa tecnologia poderá usar toda a capacidade da mente humana e sabe-se lá o que poderiam aprontar. Ela ficou pensativa e depois falou. – Sem falar que isto representa praticamente a imortalidade. Obviamente a intenção do Moura era em princípio apenas tentar provar uma teoria que havíamos desenvolvido. Isto por si, seria um avanço e provaria que a alma humana não passa de antimatéria. Certamente teríamos contra nós a totalidade das igrejas cristãs e isto também preocupava. A ciência e a igreja vivem em eterno conflito quanto à origem do universo e a existência de Deus.

- Será que nós não estamos agora tentando brincar de Deus? Primeiro o Moura e o pessoal do CERN, estão a ponto de recriar o Big Bang. Já estão produzindo antimatéria e essa idéia maluca, pode virar o mundo contra nós. E o pior é que em mãos erradas isto pode causar problemas de proporções incalculáveis - Você tem razão, por isso faço questão de ser voluntário na experiência. Retruquei. – Você não tem medo de morrer? E se der alguma coisa errada? – Bem, não é muito diferente de um fórmula 1 a 350 km h. com o piloto dentro de um tanque de gasolina. Riscos existem até em uma cirurgia comum. Ela riu. – Claro, você sobreviveu a fórmula 1 e é bastante maluco pra desafiar a morte quantas vezes a oportunidade se apresentar. Bem, finalmente dormimos depois de mais uma daquelas tentativas que fazíamos, pois Kelly não conseguia engravidar por mais que

tentássemos. Na manhã seguinte, um telefonema do Moura, pôs mais uma pitada de mistério sobre a tal nave espacial. – Márcio, a placa que você me deu é de uma liga de carbono 10 mil vezes mais dura que a que possuímos hoje. Ou isso veio de fora, ou do futuro. – Futuro? Perguntei. – Sim, o Dr. Jones traduziu o ideograma que significa mais ou menos isso. O Homem duplo, corpo e alma rumo ao infinito. Há também um número codificado. 2038. Pode significar uma data. - O ano de 2038? Perguntei – Parece que sim. O ideograma é uma fusão de símbolos Egípcios com caracteres Incas. Mas, parece ter algo a ver com o que estamos fazendo. – Sim. Argumentei. O homem duplo, corpo e alma rumo ao infinito. Será que tem alguém do futuro tentando nos dizer alguma coisa?. – Não sei. Respondeu Moura. Pode ser coincidência, uma liga de carbono capaz de cortar um diamante, como se fosse manteiga, certamente não é coisa do nosso tempo. Acho que você deveria ficar atento, talvez haja mais visitas como esta. – Vou tomar providências. Falei. – Ok, mantenha-me informado. Despedimo-nos e voltei para a cozinha do rancho onde Maria já havia preparado o chimarrão. Voltei a pensar na tal placa de carbono. Chamei o Rafael e decidimos estabelecer um plantão a partir daquela noite. – Escolha um homem de confiança para revezar com você. Quero um plantão a noite toda, mas, não façam alarde. A qualquer sinal, mande me chamar. Rafael saiu e voltei ao meu chimarrão. Fascinava-me a idéia de participar da experiência e assim, descobrir se eu estava certo. Fundamentei a minha teoria depois que o CERN, conseguiu criar a antimatéria. Isto coincidiu com a descoberta dos cientistas de que tudo no universo possui sua própria cópia antimatéria. Faltava agora provar que o corpo humano, possuía sua cópia em, (antimatéria) como tudo no universo. Se o nosso subconsciente for a cópia antimatéria do cérebro, temos possibilidades de comprovar com a experiência proposta pelo Moura. Depois do almoço. Kelly foi deitar-se e eu resolvi cavalgar um pouco. Estava um dia agradável e ensolarado, de temperatura amena. Em Setembro, temos ventos que tornam a vida no campo bastante prazerosa. Pântano Grande é uma região rica em calcários e antigas minas e escavações ainda existem no local, embora desativadas. Partes destas minas estão em minha propriedade. Resolvi ir até aquela área e lá chegando, fui surpreendido por algo muito estranho.

CONTINUA

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/imortalidade>